

EDITORIAL

*Omnis substantia est necessario infinita.*¹

BENEDICTUS DE SPINOZA

A **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA** inaugura com este número, uma nova periodização: passaremos a publicar uma edição por ano.

Tomarmos esta decisão não foi fácil; mas, frente às diversas dificuldades que surgiram ao longo dos últimos anos, tivemos que fazer modificações. Inicialmente, por razões econômicas, pois a nossa revista não é financiada, tivemos que cancelar o formato impresso e mantermos apenas o formato digital. Superada esta dificuldade, chegamos em 2015, ano em que, devido a novas dificuldades, ficamos sem condições de publicarmos as edições referentes aos anos de 2016 e 2017. Uma vez superados os últimos impedimentos, ensaiamos um retorno de nossa revista no ano de 2018, mantendo as mesmas condições iniciais: publicando um volume anual com duas edições semestrais (janeiro e julho); mas, novamente, tivemos outras dificuldades que nos impossibilitaram de mantermos esta periodização.

Aproveitamos o ensejo para dizermos aos nossos leitores que estamos nos organizando para já a partir do próximo número, referente ao ano de 2020, previsto para os próximos meses, podermos disponibilizar o DOI² dos textos publicados em nossa revista.

Neste número de nossa **Revista Conatus - FILOSOFIA DE SPINOZA**, estamos publicando treze textos, sendo oito artigos, uma “memória de viagem”, uma nota introdutória (a uma das traduções) e três traduções inéditas em língua portuguesa.

No primeiro texto, **ARION KELLER**, em seu artigo intitulado **NOTAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE IMANÊNCIA E MÉTODO EM ESPINOSA**, visa analisar a relação entre imanência e método em Espinosa, a partir das críticas de Hegel – no qual o método geométrico é marcado por sua externalidade, formalidade e insuficiência –, contrapondo-a com as críticas de Espinosa à análise cartesiana e à síntese aristotélica contidas no TIE.

A seguir, **FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA**, com o texto **O CORPO COMUM DA MULTIDÃO** encaminha uma resposta espinosana para uma questão levantada por Antonio Negri em sua obra *Cinco lições sobre Império*, visando articular as noções filosóficas de comunidade, coerência e democracia absoluta.

1 Tradução: “Toda substância é necessariamente infinita.” (*Ética*, Parte 1, Proposição 8).

2 O DOI, “Identificador de Objeto Digital”, é um padrão de letras e números que serve para identificar itens digitais. Sua finalidade é a manutenção da perenidade dos arquivos da *internet*, significando que se o *site* no qual seu texto foi publicado sair em definitivo da *internet*, o texto ainda poderá ser encontrado pelo seu identificador – o DOI.

No texto seguinte, o terceiro, **JEFFERSON ALVES DE AQUINO**, discute em seu artigo **ESPINOSA E EPICURO: IMANÊNCIA E FELICIDADE**, a legitimidade das alcunhas depreciativas de “ateu e epicurista” atribuídas a Espinosa, no que respeita à real proximidade dos pensamentos imanentistas de Espinosa e Epicuro a propósito de sua percepção da Natureza e no que tange à identificação de suas filosofias a um possível ateísmo hedonista.

A seguir, **JORGE GONÇALVES DE ABRANTES**, com o artigo intitulado **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO GEOMÉTRICO NOS SEISCENTOS: DESCARTES, HOBBS E PASCAL**, a partir da consideração da grande influência sobre os pensadores seiscentistas do rigor lógico-formal da estrutura dedutiva dos *Elementos* de Euclides, sobretudo seu êxito demonstrativo, o autor aborda o ponto de vista de Descartes, Hobbes e Pascal em relação ao método geométrico euclidiano, sobretudo o modo como se serviram deste método em suas obras filosóficas, apontando algumas considerações referentes à presença e à realização do método geométrico nos seiscentos.

No quinto texto, **JUAREZ LOPES RODRIGUES**, com seu artigo **CAUSALIDADE DIVINA E DETERMINAÇÃO HUMANA NA ÉTICA I DE ESPINOSA**, a partir da descrição e consideração do determinismo de Espinosa, busca mostrar que através da antropomorfização de Deus os homens pensam num fatalismo mais cego do que o próprio determinismo filosófico de Espinosa.

No artigo a seguir, intitulado **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA METAFÍSICA PRESENTE NA ÉTICA DEMONSTRADA À MANEIRA DOS GEÔMETRAS DE BARUCH SPINOZA**, o autor **MAICON MARTTA** apresenta e esclarece os conceitos metafísicos contidos na obra magna de Spinoza, a *Ética*.

No sétimo texto, **ROBERTO LEON PONCZEK**, apresenta suas “memórias de viagem”, a que deu o título de **CONVERSANDO COM SPINOZA**, na qual narra sua visita a *Spinoza Huis*, a casa onde morou o filósofo holandês Baruch de Spinoza, na localidade de Rynsburg nas cercanias de Amsterdam. O texto é bilíngue.

A seguir, **VALTERLAN TOMAZ CORREIA**, trata do medo e da esperança, do que eles representam enquanto elementos fundamentais da superstição em seu artigo intitulado **PODER E SUJEIÇÃO: A SUPERSTIÇÃO COMO INSTRUMENTO DE RENDIÇÃO**, a partir da definição de Spinoza para o medo e a esperança enquanto sustentáculos da superstição, que levam o homem a uma condição de sujeição diante daqueles que detêm certos poderes.

No texto seguinte, o nono, **WANDEILSON SILVA DE MIRANDA** e **ALINA SILVA SOUSA DE MIRANDA**, em um artigo conjunto com o título **A FUNÇÃO DA DEMOCRACIA NO PENSAMENTO DE SPINOZA**, apresentam a concepção de democracia na filosofia de Spinoza não apenas como modelo de governo, o mais apropriado à natureza humana, mas como uma função interna e externa que organiza, regula e direciona a dinâmica das paixões.

O décimo texto é uma **NOTA INTRODUTÓRIA** na qual **FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA** apresenta a sua tradução do texto de Diego Tatián intitulado *Más allá del mérito*.

O décimo-primeiro texto é a tradução do texto de **DIEGO TATIÁN** realizada por Fernando Bonadia de Oliveira que tem por título em português **PARA ALÉM DO MÉRITO**, na qual o autor discute a noção de mérito e o problema posto nos seguintes termos: pode o homem agir de modo tal que lhe seja dado esperar de Deus uma recompensa – a felicidade eterna – concretamente?

O décimo-segundo texto é a tradução de **GIONATAN CARLOS PACHECO**, com o título em português de **A BIBLIOTECA DE SPINOZA**, para o texto em francês *La bibliothèque de Spinoza* de Jean-Felix Nourrisson, publicado originalmente na *Revue des Deux Mondes*, Paris, v. 112, n. 4. p. 811-833 no ano de 1892.

Por fim, encerramos este número com a tradução intitulada em português de **DISCUSSÕES: A MORAL ANTIGA E A MORAL MODERNA**, realizada por **EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO** e **MARIA LILIANA CORREIA DOS ANJOS**, revisada por **CARLOS WAGNER BENEVIDES GOMES**, **DANIELA RIBEIRO ALVES** e **KARINE VIEIRA MIRANDA**, do texto em francês de Antonin-Dalmace Sertillange, *Discussions - La morale ancienne et la morale moderne*, publicado originalmente na *Revue Philosophique de la France et de l'Étranger*, volume LI, vingt-sixième année, Janvier a Juin 1901, p. 280-291. O texto de Sertillanges é uma réplica ao artigo de Victor Brochard, publicado alguns meses antes na mesma revista francesa, no qual Brochard, a partir da consideração de que a noção de “dever moral” – tão cara à ética moderna –, não encontra fundamento na filosofia antiga e nem na filosofia moderna, objetiva assinalar as diferenças profundas que se manifestam entre as concepções morais dos antigos e as dos modernos, revelar a causa e concluir a atitude que convém assumir hoje na filosofia moral.

Aproveitamos também para reiterar o convite a todos que se interessam pelo filósofo holandês, ou pelos temas por ele abordados, para que nos enviem seus textos para possível publicação em nossa revista, lembrando que os mesmos devem estar adequados às regras de publicação de nossa revista.

Boa leitura!

EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO (EDITOR)

